



HAL
open science

RELEITURA DO LIVRO: “COMPREENDER E TRANSFORMAR O ENSINO”

Miriam Ferrazza Heck, Neiva Ortiz, Luana Pereira Villa Real, Valdir Pretto

► **To cite this version:**

Miriam Ferrazza Heck, Neiva Ortiz, Luana Pereira Villa Real, Valdir Pretto. RELEITURA DO LIVRO: “COMPREENDER E TRANSFORMAR O ENSINO”. INBOOKS. A escola já não é a mesma: novos tempos, novos paradigmas - Anais do XXI SIEDUCA, 21 (21), , pp.245-255, 2016, Educação, Cultura e Sociedade, 978-85-66040-11-1. hal-01573905

HAL Id: hal-01573905

<https://hal.science/hal-01573905>

Submitted on 10 Aug 2017

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

RELEITURA DO LIVRO:
“COMPREENDER E TRANSFORMAR O ENSINO”

Miriam Ferrazza Heck
Centro Universitário Franciscano
mhecmat@hotmail.com

Neiva Ortiz
Centro Universitário Franciscano
secr86@yahoo.com.br

Luana Pereira Villa Real
Centro Universitário Franciscano
luana_villareal@hotmail.com

Valdir Pretto
Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria - RS - Brasil.
pretto@unifra.br

RESUMO

O trabalho empreendido apresenta uma releitura do livro: “Compreender e Transformar o Ensino”, seguindo as propostas dos autores Sacristán e Gómez (2000). Esta obra literária pode ser considerada de fundamental importância para a formação de professores de diferentes áreas do conhecimento, apresentando algumas concepções e possíveis problemas envolvendo a natureza escolar e algumas práticas que são essenciais para o contexto educativo, a fim de promover alguns entendimentos teóricos e históricos que envolvem e ainda exercem possíveis influências na realidade escolar. Desta forma, os autores deste trabalho propõem apresentar uma análise descritiva de algumas abordagens mais relevantes sobre cada um dos onze capítulos em que a obra foi subdividida, objetivando desenvolver e promover algumas reflexões sobre diferentes temáticas evidenciadas na obra. A análise foi realizada no desenvolvimento do segundo semestre de 2015, no decorrer das aulas da disciplina de Teorias e Sistematização do Ensino, de um curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Neste sentido, os respectivos autores estudaram a obra e se aprofundaram na análise de cada capítulo, como resultado destas discussões e reflexões, elaboraram um texto síntese das principais considerações, as quais estão sendo contempladas neste artigo. Acredita-se que esta elaboração sistemática, pode servir como um recurso pedagógico aos profissionais envolvidos com a educação e aos profissionais que trabalham com a formação de professores, visto que, possibilita um espaço para o desenvolvimento de novas reflexões que podem subsidiar novos conhecimentos, viabilizando possíveis contribuições para a prática educativa em diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Análise literária; Contexto escolar; Educação.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade que está em constantes transformações, entre elas, a evolução das tecnologias, das Ciências, entre outras. Desta maneira, torna-se fundamental que educadores de diversas áreas de formação realizem constantemente reflexões sobre a própria prática. Neste sentido, algumas obras literárias podem servir como subsídios pedagógicos do processo educativo e formativo.

Este artigo foi originado a partir de um estudo realizado na disciplina de Teorias e Sistematização do Ensino, no qual foram sugeridas algumas obras literárias para contribuir com a formação profissional dos mestrandos. Neste trabalho, apresenta-se a releitura a partir da análise do livro “Compreender e Transformar o Ensino”, a fim de possibilitar novas reflexões sobre a temática e contribuir com a formação dos profissionais da educação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se a metodologia de análise bibliográfica (Gil, Minayo, Lima e Mioto) de uma obra literária que se chama “Compreender e Transformar o Ensino”, de forma qualitativa, a fim de promover algumas reflexões sobre a temática. Esse processo realizou-se no decorrer do segundo semestre do ano de 2015, em que se frequentou a disciplina de Teorias e Sistematização do Ensino, de um curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

Gil (2008) considera que uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Pode-se dizer que este trabalho possui a característica de um estudo de caso, pois se propõe o estudo detalhado de uma obra literária.

Minayo (1994, p. 21), acredita que a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo as concepções de Lima e Mioto (2007), sobre a pesquisa bibliográfica é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o

objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Neste caso, os autores deste trabalho utilizaram algumas descrições do livro, para evidenciar alguns fatos mais relevantes.

3. ANÁLISE DO LIVRO

A obra é composta por onze capítulos. A seguir apresentam-se as principais considerações e reflexões sobre cada um dos capítulos do livro “Compreender e Transformar o Ensino”.

3.1 Primeiro Capítulo: “As Funções Sociais da Escola: da Reprodução à Reconstrução Crítica do Conhecimento e da Experiência”.

Este capítulo traz algumas considerações sobre o processo educativo, que conduziram os sistemas de escolarização obrigatória para todas as camadas da população nas sociedades industriais contemporâneas. Nestas sociedades, a preparação das novas gerações para sua participação no mundo do trabalho e na vida pública requer a intervenção de instâncias específicas como a escola.

A função da escola, concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora, na forma de garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência da sociedade.

Por sua vez, a sociologia da educação possuía como objetivo prioritário a preparação dos alunos para a incorporação no mundo do trabalho. Neste sentido, o processo de socialização na escola é a formação do cidadão para sua intervenção na vida pública. Por isso, cabe a escola o dever prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana.

Neste sentido, os alunos aprendem e assimilam teorias, disposições e condutas não apenas como consequência da transmissão e intercâmbio de ideias e conhecimentos no currículo oficial, mas principalmente como consequência das interações sociais. O conteúdo oficial do currículo, imposto desde fora para a aprendizagem dos alunos, não cala nem estimula os interesses e preocupações vitais da criança e do adolescente, converte-se assim numa aprendizagem acadêmica para passar nos exames e esquecer depois.

As correspondências da socialização escolar com as exigências do mundo do trabalho dificultam a compatibilidade com as demandas de outras esferas da vida social, como a esfera política, a esfera do consumo e a esfera das relações de convivência familiar nas sociedades formalmente democráticas. A função educativa da escola, portanto, imersa na tensão dialética entre reprodução e mudança, oferece uma contribuição complicada, mas específica utilizar o conhecimento.

3.2 Segundo Capítulo: “Os Processos de Ensino-aprendizagem: Análise Didática das Principais Teorias de Aprendizagem”.

Consideram-se os processos de ensino-aprendizagem na instituição escolar o centro da investigação e da prática didática. Nas últimas décadas, generalizou-se a pretensão de estabelecer uma dependência direta dos modelos de intervenção didática em relação aos princípios e conceitos que se derivam das teorias da aprendizagem.

Há três propostas, neste capítulo: analisar as principais teorias da aprendizagem; oferecer ideias e reflexão para alimentar o debate sobre a utilização racional das teorias da aprendizagem; aprofundar o problema considerado de capital significação no momento atual do debate sobre características e natureza da aprendizagem.

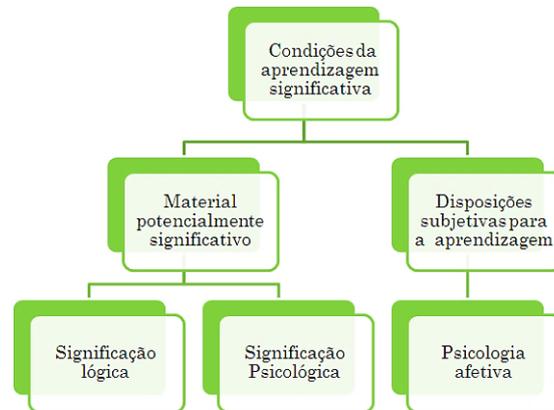
Dentre as teorias da aprendizagem mais significativas, encontram-se: as teorias associacionistas, de condicionamento, no caso, as de condicionamento clássico: Pavlov, Watson, Guthrie e as de condicionamento Instrumental ou operante: Hull, Thorndike, Skinner. As teorias mediacionais, dentro das quais se distinguem as correntes: aprendizagem social; teorias cognitivas: teoria Gestalt, psicologia genético-dialética; teoria do processamento de informação. Por sua vez, o critério escolhido para classificação é a condição intrínseca da aprendizagem.

São representantes desta fecunda corrente: Piaget, Inhelder, Bruner, Flavell e Ausubel, cujos resultados teóricos de suas investigações são imprescindíveis para compreender a complexidade da aprendizagem humana. Desde os postulados defendidos pela Gestalt parece fundamental a necessidade de esclarecer o funcionamento da estrutura interna do organismo como mediadora dos processos de aprendizagem.

Segundo Piaget, a percepção, a representação simbólica e a imaginação tem implícito um componente de atividade física, fisiológica ou mental, o mesmo, define a primazia da atividade orientada, organizada, não uma atividade arbitrária, cega e sem

sentido. Por sua vez, Ausubel acredita que a aprendizagem escolar é fundamentalmente um tipo de aprendizagem que se refere a corpos organizados de material significativo que incluem conceitos, princípios e teorias. Vejamos a Figura 1, a seguir:

Figura 1- Concepções de Ausubel



Fonte: Própria pesquisa

Em oposição a Piaget, Vigotsky chega a afirmar que o desenvolvimento segue à aprendizagem, já que esta é quem cria a área de desenvolvimento potencial. O conceito de aprendizagem é um conceito prévio, um requisito indispensável para qualquer elaboração teórica sobre o ensino.

3.3 Terceiro Capítulo: “A Aprendizagem Escolar: da Didática Operatória à Reconstrução da Cultura na Sala de Aula”.

A didática operatória se sustentou em Piaget; em propostas psicológicas de Vygotsky e nas propostas sociológicas sobre a cultura como construção social. Possuindo como objetivo fundamental da educação a reconstrução do conhecimento individual a partir da reinvenção da cultura. Por isso, o desenvolvimento humano está vinculado à incorporação da cultura de sua comunidade.

Conceito da teoria de Piaget ainda é citado nas propostas educativas, porém, na realidade, a maioria das escolas continuam dominadas pela cultura pedagógica tradicional. Para Vygotsky, assim como para a sociologia construtivista, a humanidade é resultado da própria criação humana, da assimilação e reconstrução da cultura formada por elementos materiais e simbólicos.

O modelo de Vygotsky e Bruner propõe o desafio de criar espaços de diálogo, de significado compartilhado entre o âmbito do conhecimento privado experiencial e o âmbito do conhecimento público acadêmico. (experiencial-acadêmico; escolar-

extraescolar). Acredita-se que existem múltiplas realidades, formas de viver e dar sentido à vida, particularidades de cada indivíduo e cada grupo.

O conceito de ciência apresentado por Kuhn (1975) é considerado como um processo humano e socialmente condicionado de produção do conhecimento. Por sua vez, Bruner, defende a epistemologia como filosofia da compreensão.

A modalidade de pensamento narrativa- constitui o conhecimento das realidades e particularidades em que vive a espécie humana. A modalidade lógica pretende conhecer a verdade, mediante verificação de hipótese e construção de generalizações. Conhecer a vida, o significado dos produtos culturais da humanidade, é subsídios essenciais para que as novas gerações possam projetar-se para o futuro.

A cultura pode ser compreendida como sendo um conjunto de representações individuais e coletivas, munida de sentido e de trocas de experiência entre membros de uma comunidade. Neste sentido, a aula deve ser um espaço que propicie debate e negociação de concepções e representações da realidade, no sentido de compartilhar o conhecimento.

O estudante entra progressivamente em contato com os produtos da ciência (semântica acadêmica), quando a aprendizagem se desenvolve num processo de negociação de significados (semântica experiencial); ao estimular os alunos a ativarem o potencial cognitivo que representam conceitos de cultura (semântica experiencial).

A escola possui uma função complexa, facilitar o conhecimento da capacidade de compreensão e a reconstrução crítica do conhecimento "de mundo". O papel do professor deve ser de um facilitador da aprendizagem, no contexto escolar, ter domínio para trabalhar com os conhecimentos oriundos da "ciência" e proporcionar um espaço, no qual, os saberes sejam compartilhados.

Os alunos devem ser participantes das aulas, trazendo seus interesses, conhecimentos culturais, concepções, preocupações e desejos, participando do jogo de interação, do enriquecimento mútuo de conhecimentos.

3.4 Quarto Capítulo: "Ensino para a Compreensão"

Os diferentes enfoques para entender o ensino podem ser classificados em: o ensino como produção de mudanças conceituais; o ensino como transmissão cultural; o ensino como treinamento de habilidades; o ensino como fomento do desenvolvimento natural.

A função da escola e da prática docente é transmitir às novas gerações os corpos de conhecimento disciplinar que constituem nossa cultura. Constitui o enfoque denominado tradicional, que se centra mais nos conteúdos disciplinares do que nas habilidades ou nos interesses dos alunos. O método mais adequado para garantir o crescimento e a educação é o respeito ao desenvolvimento espontâneo da criança.

O aluno é um ativo processador da informação que assimila, e o professor, um mero instigador deste processo dialético por meio do qual se transformam os pensamentos e as crenças do estudante. O processo dialético de transformação o docente deve conhecer o estado atual de desenvolvimento do aluno, quais são suas preocupações, interesses e possibilidades de compreensão.

A aprendizagem dos alunos ocorre em grupos sociais nos quais as relações e as trocas físicas, afetivas e intelectuais constituem a vida do grupo e condicionam os processos de aprendizagem. Neste sentido, o professor pode intervir e facilitar os processos de reconstrução e transformação do pensamento e da ação dos alunos deve conhecer as múltiplas influências que acontecem no complexo ambiente educativo.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações, podem ser classificados em: dimensão técnica, dimensão artística e dimensão ética- política.

A prática do ensino é alcançar a eficácia na atuação, tentando regular a prática como um modelo de intervenção tecnológica que se apoia nas atividades do conhecimento científico. A vida na sala de aula deve ser interpretada como uma rede viva de troca, criação, e transformação de significados.

A qualidade do ensino reside na eficácia com que se obtêm os resultados previstos para cada etapa do sistema educativo, portanto, especial relevância à definição de objetivos e à medição exata dos resultados.

3.5 Quinto Capítulo: “Compreender o Ensino na Escola: Modelos Metodológicos de Investigação Educativa”.

O problema da investigação nas ciências sociais e na educação está na peculiaridade do objeto do conhecimento: os fenômenos sociais e os fenômenos educativos; exemplo de fenômeno social; fenômeno educativo.

O positivismo se impôs como único modelo de concepção científica, adquirindo o monopólio da cientificidade. Entretanto, o objeto central da prática

educativa na escola deve ser o de provocar a reconstrução de formas de pensar, sentir e atuar nas novas gerações, oferecendo-lhes como instrumentos de trabalho os esquemas conceituais que a humanidade foi criando.

Existe um segundo aspecto que caracteriza e condiciona substancialmente a investigação educativa: a intencionalidade com que se empreende um processo de investigação. O conhecimento que se ganha na investigação educativa de qualquer aula é, em parte, transferível para outras realidades.

Assim, a intencionalidade e o sentido de toda investigação educativa é a transformação e o aperfeiçoamento da prática. A investigação educativa propõe transpor o vazio entre a teoria e a prática, entre a ação e a investigação, formando e transformando o conhecimento.

3.6 Sexto Capítulo: “O Currículo: os Conteúdos do Ensino ou uma Análise Prática?”.

O ensino está enraizado na linguagem e na experiência cotidiana. As práticas e as palavras têm sua história, ações e pensamentos, na forma de dar sentido à experiência. Neste sentido, o ensino compreende: a ação e os efeitos de ensinar; o sistema e os métodos de instrução; conjunto de meios, pessoal e atividade dedicados ao ensino.

A educação é uma atividade que se expressa em formas distintas e métodos diversos de ensino. Os agentes e os elementos influenciam a atividade e o conteúdo. Acredita-se que o conteúdo é essencial para existir o ensino e a técnica de ensino não pode preencher todo o discurso didático evitando os problemas do conteúdo. Por sua vez, os projetos educativos se concretizam a partir das aspirações em conseguir atingir os objetivos educacionais dos sujeitos.

A aprendizagem escolar é estabelecida por meio de interações e interferências com estímulos, mensagens e conteúdos. Os fatores que modelam e influenciam o currículo: o contexto didático; o ambiente ou contexto psicossocial; a estrutura da escola; o contexto do sistema educativo; o contexto exterior. O currículo, ao querer modelar um projeto educativo complexo, é sempre um veículo de pressupostos, concepções, valores e visões da realidade.

3.7 Sétimo Capítulo: “O que são os Conteúdos do Ensino?”.

Os Conteúdos do currículo é uma concepção muito ampla, englobando neles todas as finalidades que a escolaridade tem num determinado nível e as diferentes

aprendizagens que os alunos obtêm da escolarização. Os conteúdos compreendem todas as aprendizagens que os alunos devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa de escolarização, em qualquer área, e para tal é necessário estimular comportamentos, adquirir valores, atitudes, habilidades do pensamento e além do conhecimento.

Diversas razões explicam a evolução e ampliação do termo conteúdo: currículo, ensino, cultura, mundo do trabalho, conhecimento, globalização, educação e aprendizagem escolar.

O currículo comum possui as seguintes evidências: a diversidade cultural numa sociedade complexa é um fato; é um meio para ajudar na igualdade de oportunidades, servindo de base da educação geral ou básica que, além disso, será integral; A avaliação a serviço dos ideais da escolaridade obrigatória, não tem como missão classificar, hierarquizar, selecionar ou reprimir, não deveria reprovar ou aprovar, ou seja, deve-se entender como um diagnóstico a serviço das necessidades de conhecimento do aluno.

3.8 Oitavo Capítulo: “Plano do Currículo, Plano do Ensino: O Papel dos Professores”.

O ato de planejar é uma das atribuições, para que haja continuidade entre intenções e ações. Por isso, o planejamento é algo fundamental, pois por meio do plano é como se elabora o próprio currículo.

O ensino tem uma intencionalidade, persegue certos ideais e costuma ser praticado apoiando-se em conhecimentos sobre como funciona a realidade na qual intervém. Se o conceito de currículo deve ser entendido a partir dessas perspectivas a ação de planejá-lo pode significar pretensões e ações distintas. Por isso, torna-se necessário observar sua dimensão oculta.

A educação, o ensino, o currículo, são processos de natureza social que permitem ser dirigidos por ideias e intenções, mas que não podem ser previstos totalmente antes de serem realizados. Neste sentido, os agentes decisórios e planejadores podem ser compreendidos como sendo, as administrações educativas, projeto da escola, educadores, textos, guias e materiais.

3.9 Nono Capítulo: “Âmbitos do Plano”.

A política curricular e a intervenção da administração sobre os conteúdos regulam a prática e a planejam, buscando um debate amplo com a participação de todos os setores sociais, intelectuais e profissionais. Por sua vez, o currículo condiciona e

orienta os processos de ensino e aprendizagem e planejar o currículo consiste em selecionar opções de cultura básica para os cidadãos.

Os principais argumentos para a escola elaborar e desenvolver seu projeto educativo: qualquer aprendizagem na escola ocorre em meio organizado; a busca de qualidade de ensino; a cultura não se esgota nas práticas escolares; a escola como fonte de experiências educativas; a busca de congruência de estilos pedagógicos; a coordenação e integração como instrumento de desenvolvimento profissional.

O conhecimento científico e as teorias pedagógicas são importantes para o professor conhecer melhor, ser consciente das consequências e intervir no processo educativo. O plano curricular é uma oportunidade de repensar a prática, sendo que o conteúdo e as atividades devem adequar-se às possibilidades dos alunos e representar desafios estimulantes, distribuindo-os na melhor forma possível na sala de aula. Avaliação é concebida como sendo uma exigência formal.

3.10 Décimo Capítulo: “Avaliação no Ensino”.

A avaliação é uma prática muito difundida no sistema escolar em qualquer nível de ensino e de suas modalidades ou especialidades. Conceituá-la como “prática”, significa que estamos frente a uma atividade que se desenvolve seguindo certos usos, que cumpre múltiplas funções, que se apoia numa série de ideias e formas de realizá-la e que é a resposta a determinados condicionamentos do ensino institucionalizado.

A prática da avaliação é explicada pela forma como são realizadas as funções que a instituição escolar desempenha, sua realização vem condicionada por numerosos aspectos e elementos pessoais, sociais e institucionais, ela incide sobre todos os demais elementos envolvidos na escolarização: a transmissão de conhecimento; as relações entre professores e alunos; as interações no grupo; os métodos que se praticam; a disciplina; as expectativas de alunos, professores e pais; e a valorização do indivíduo na sociedade.

Para a teorização didática, avaliar não é só o ato de comprovar o rendimento ou qualidade do aluno. É mais um ciclo completo de atividades didática racionalmente planejada, desenvolvido e analisado, hoje se pensa na avaliação como uma fase do ensino. A avaliação tende a ser entendida como o recurso para proporcionar informação sobre os processos, que deve ser valorizada, para ajudar na tomada de decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem. Vejamos a Figura 2, a seguir:

Figura 2- Aspectos Avaliativos



Fonte: Própria pesquisa

As avaliações podem ser classificadas em três tipos: diagnóstica, formativa e somativa. Neste sentido, podem-se observar algumas das principais funções da avaliação é oferecer informações fundamentais para o processo de tomada de decisões quanto ao currículo; fornecer subsídios para o planejamento; possibilitar a seleção e classificação de pessoal (professores, alunos, orientadores...); ajustar políticas e práticas curriculares; facilitar o diagnóstico (levantamento de perfil); gestão e acompanhamento (qualidade de ensino/aprendizagem); estabelecer situações individualizadas de aprendizagem (identificar, analisar, propor e acompanhar demandas educativas); classificação, organização (reunir alunos e professores).

Neste contexto, a avaliação formal pode ser entendida como sendo a educação desenvolvida na escola, contando com espaços, objetivos, cronogramas e planejamentos determinados. O agente de construção do saber na educação formal é o professor. Por sua vez, a avaliação informal acontece durante toda a vida do indivíduo através dos processos de socialização, observa-se que os responsáveis por essa educação são pais, familiares, amigos e comunidade em geral.

A avaliação não-formal o “outro” é o educador, aquele com quem interagimos ou nos integramos. O processo de construção do saber carregam visões de mundo, projetos societários, ideologias, propostas, conhecimentos acumulados com influência de algumas crenças e religiões.

Algumas características da avaliação podem ser de forma: integrada, holística e globalizada, contínua.

3.11 Décimo Primeiro Capítulo: “A Função e Formação do Professor/a no Ensino para Compreensão: Diferentes Perspectivas”.

A função do docente e os processos de sua formação e desenvolvimento profissional devem ser considerados em relação aos diferentes modos de conceber a prática educativa. A proposta é analisar as peculiaridades que definem o docente como profissional capacitado para provocar a reconstrução do conhecimento experiencial que seus alunos e alunas adquirem em sua vida prévia e paralela à escola, mediante a utilização do conhecimento público como ferramenta de análise e contraste.

Em nosso cenário, empobrecido na formação do professor desde a Segunda República, embora com sorte muito diversa, essas três culturas profissionais encontram-se presentes no debate teórico e, em menor medida, na realização prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou diversas reflexões a cerca dos onze capítulos do livro, destacam-se as diferentes abordagens envolvendo conceitos sociais, culturais e educativos. A educação pode ser considerada um longo e exigente caminho que apresenta um processo complexo, envolvendo formas distintas e métodos diversos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, acredita-se que esta elaboração sistemática, pode servir como um recurso pedagógico, visto que, possibilita um espaço para o desenvolvimento de novas reflexões e alguns subsídios teóricos, viabilizando possíveis contribuições para a prática educativa em diferentes contextos escolares.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, T. C. S. de.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**. Florianópolis, v.10, p.37-45, 2007.

MINAYO, C.S. **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 1994.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.L.P. **Comprender e Transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.